

**ECOTURISMO E AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE COMO  
FATORES DE VALORIZAÇÃO DA ATIVIDADE ECOTURÍSTICA  
EM PRUDENTÓPOLIS, PR**

**ECOTOURISM AND SUSTAINABILITY ACTIONS AS VALUING FACTORS  
OF ECOTOURISM ACTIVITY IN PRUDENTÓPOLIS, PR**

**ECOTURISMO Y ACCIONES DE SOSTENIBILIDAD COMO FACTORES DE  
VALORIZACIÓN DE LA ACTIVIDAD ECOTURÍSTICA EN  
PRUDENTÓPOLIS, PR**

**Ronaldo Ferreira Maganhotto**

Doutor e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Docente do Departamento de Turismo e do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Comunitário da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO.  
ronaldomaganhotto@gmail.com

**Vanessa Alberton**

Bacharel em Turismo e Mestra em Desenvolvimento Comunitário pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO.  
valbertontur@gmail.com

**Maria Beatriz Petroski Bonetti**

Mestra em Desenvolvimento Comunitário pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO.  
biamar85@msn.com.

**Marciel Lohmann**

Doutor e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Docente do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina – UEL.  
marciel\_lohmann@hotmail.com

**Recebido para avaliação em 02/06/2018; Aprovado para publicação em 14/08/2018.**

**RESUMO**

Diante da realidade de que a humanidade cada vez mais se concentra nas grandes cidades, uma das alternativas encontradas é a busca pelo turismo ecológico, que tem crescido de forma significativa no Brasil e no mundo, mas principalmente nos países que apresentam diversidade de belezas naturais e riqueza de fauna e flora. A presente pesquisa, realizada no município de Prudentópolis/PR, apresenta o desenvolvimento dos atrativos ecoturísticos e as ações sustentáveis presentes em cada propriedade. Este estudo de caso foi desenvolvido entre o período de setembro de 2015 a agosto de 2016. A coleta de dados deu-se por meio bibliográfico, documental, observação *in loco* e entrevista semiestruturada com os proprietários dos empreendimentos. Na coleta de dados foram identificadas várias práticas sustentáveis em cada dimensão da sustentabilidade que permite apontar que essas práticas são propulsoras ao desenvolvimento socioeconômico e valorização do turismo e da comunidade local do Município de Prudentópolis.

**Palavras-chave:** Ecoturismo; Sustentabilidade; Meio Ambiente.

### ABSTRACT

Faced with the reality that humanity is increasingly concentrated in the big cities, one of the alternatives found is the search for ecological tourism, which has grown significantly in Brazil and in the world, but especially in countries with a diversity of beauties and richness of fauna and flora. The present research, carried out in the city of Prudentópolis/PR, presents the development of the ecotourism attractions and the sustainable actions present in each property. This case study was developed between September 2015 and August 2016, data collection was done through bibliographical, documentary, on-site observation and semi-structured interviews with project owners. In the collection of data, several sustainable practices were identified in each dimension of sustainability, which allows us to point out that these practices are propulsive to the socioeconomic development and valorization of tourism and the local community of the Municipality of Prudentópolis.

**Keywords:** Ecotourism; Sustainability; Environment.

### RESUMEN

Ante la realidad de que la humanidad cada vez más se concentra en las grandes ciudades, una de las alternativas encontradas es la búsqueda por el turismo ecológico, que ha crecido de forma significativa en Brasil y en el mundo, pero principalmente en los países que presentan diversidad de bellezas naturales y riqueza de fauna y flora. La presente investigación, realizada en el municipio de Prudentópolis/PR, presenta el desarrollo de los atractivos ecoturísticos y las acciones sostenibles presentes en cada propiedad. Este estudio de caso fue desarrollado entre el período de septiembre de 2015 hasta agosto del 2016. La recabación de datos se dio a través de la recopilación bibliográfica, documental, observación *in situ* y entrevistas semiestructuradas con los propietarios de los emprendimientos. Durante el trabajo de campo se identificaron varias prácticas sostenibles en cada dimensión de la sostenibilidad que permite apuntar que esas prácticas son propulsoras al desarrollo socioeconómico y valorización del turismo y de la comunidad local del municipio de Prudentópolis.

**Palabras clave:** Ecoturismo; Sostenibilidad; Medio Ambiente.

---

## INTRODUÇÃO

A atividade turística é ampla, envolve diversos segmentos, milhares de pessoas em viagens e em empregos diretos e indiretos em todo o mundo. Proporciona benefícios para a comunidade em que está inserida e, quando executada de forma sustentável, agrega ainda mais valor.

Entre os segmentos mais procurados na atualidade, estão àqueles praticados em áreas naturais, que por sua vez são considerados como ferramentas de conservação dos recursos naturais existentes. Para uma conservação aliada à viabilidade da prática do turismo, faz-se necessário um planejamento consciente, ordenando as “ações do homem sobre o território, buscando a preservação das áreas naturais através de estratégias de desenvolvimento turístico sustentável” (AGNES, 2003, n.p).

O cenário do turismo nacional apresenta a atividade turística nos ambientes naturais e rurais, bem significativa e de grande importância no Brasil. Seu desenvolvimento – nos segmentos denominados de ecoturismo e de turismo rural – vem apresentando altas taxas

de crescimento e provavelmente, continuará a crescer de forma intensa e constante (HANAI, 2009).

Nesse estudo será considerada a classificação dos princípios de Sustentabilidade apresentado pelo Ministério do Turismo: Sustentabilidade Ambiental, Sustentabilidade Sociocultural, Sustentabilidade Econômica e Sustentabilidade Político-institucional, os quais “mantém forte relação entre si e precisam ser planejados conjuntamente” (BRASIL, 2016, p. 7). Em termos conceituais, todas essas dimensões de sustentabilidade se complementam e são agrupadas para apresentar melhores resultados e facilitar o entendimento sobre elas.

O turismo destaca-se como uma atividade de grande potencial que pode contribuir com desenvolvimento socioeconômico da região, a partir do momento em que exista o comprometimento e a participação ativa da comunidade com a conservação dos recursos naturais, a valorização da cultura regional, a preservação de costumes e crenças como também a busca de melhorias das condições de vida dos moradores. A atividade turística vem reconhecendo as necessidades de trabalhar sustentavelmente não só a questão econômica, mas as questões ambientais e socioculturais com ações de desenvolvimento responsável, constituindo-se em verdadeiro desafio para pesquisadores e agentes envolvidos com a relação turismo e meio ambiente (HANAI, 2009).

Este cenário reflete a situação atual do município de Prudentópolis (PR), o qual possui grande potencial para a atividade turística devido às inúmeras cachoeiras e riquezas histórica e cultural presentes e preservadas pela intensa colonização ucraniana. Embora não haja dados precisos sobre a demanda que frequenta o município, sabe-se que há grande procura pelos atrativos e recursos naturais, que deram à Prudentópolis o título de Terra das Cachoeiras Gigantes (LEMES, 2009).

Essa pesquisa objetiva identificar quais são as práticas ou ações de sustentabilidade de quatro empreendimentos da zona rural do município de Prudentópolis-PR que tem como principais atrativos as trilhas, as cachoeiras e as atividades de aventura. O estudo baseia-se na ideia de averiguar se a sustentabilidade no turismo pode contribuir para o desenvolvimento da comunidade local, contribuindo, assim, para o fortalecimento do turismo no município.

Essa pesquisa viabilizou-se por meio das atividades de campo realizadas pelo projeto de Extensão “Roteiro Turístico no Meio Rural: uma alternativa não agrícola para complementação de renda das pequenas propriedades do município do Prudentópolis/PR”, vinculado ao Programa Universidade Sem Fronteiras (USF), à

Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e à Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), entre os anos de 2015 e 2016.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### A Atividade Turística

O turismo é um segmento do setor econômico que cresce cada vez mais e com uma demanda diversificada, que, por sua vez, acaba descobrindo que sair da rotina não apenas modifica o padrão do dia a dia, mas influencia na qualidade de vida.

A Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008, dispõe sobre a Política Nacional de Turismo. No art. 2º, define o turismo como aquelas “atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (BRASIL, 2008, s. p.).

Segundo Santos e Pezzi, (2012, p. 5), além de o indivíduo viver a experiência de uma viagem, também ocorre que:

(...) quando reintegrado a sua rotina, a sua vida cotidiana, pois a sua viagem não termina ao chegar, a experiência vivida é capaz de perdurar por mais algum período. Provavelmente, sendo expressada através de narrativas, fotos, lembranças, conversas com amigos, entre outros.

Ocorre que a experiência obtida pelo turista, após voltar de uma viagem, é compartilhada com as pessoas de sua convivência, incentivando-os a viajar ou praticar um lazer que seja diferente de sua rotina. Mas o mais importante é que a euforia não dura apenas na viagem, mas quando retorna para suas atividades ainda persistem por algum tempo, até serem necessárias novas experiências turísticas (PEZZI, 2012).

Dentre os diversos segmentos que a atividade turística tem a oferecer, destacam-se atualmente aqueles desenvolvidos em áreas naturais, também chamados de turismo de natureza. Segundo Eagles (2001, apud VIANA & NASCIMENTO, 2009, p. 80), este setor do turismo “depende fundamentalmente de duas componentes: níveis de qualidade ambiental e níveis de satisfação do consumidor”, sendo que já se desenvolveu o suficiente para se ramificar em segmentos diversos, como o ecoturismo e o turismo de aventura.

O ecoturismo é definido como o ato de viajar para áreas naturais “relativamente não perturbadas nem contaminadas com o objetivo específico de estudar e admirar o cenário, seus animais e plantas selvagens, assim como quaisquer manifestações culturais

(passadas e presentes) encontradas nessas áreas” (CEBALLOS-LASCURÁIN apud FENNELL, 2002, p. 42).

Esse segmento se configura como “importante alternativa de desenvolvimento econômico sustentável” e engloba atividades como observação de pássaros, safári fotográfico, observação da flora, entre outros (EMBRATUR, 1994, p. 12).

Por sua vez, o turismo de aventura, também associado ao ecoturismo, possui características estruturais e mercadológicas próprias. Define-se como as atividades que “compreendem os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo”, que envolvem riscos controlados (BRASIL, 2010, p. 14). Entre elas, têm-se o *rafting*, a tirolesa, o *rapel*, etc.

Todos esses segmentos envolvidos com as áreas naturais deveriam desenvolver seu planejamento e suas atividades de forma sustentável, indo de encontro ao chamado turismo sustentável, expressando “em todos os seus momentos a consciência humana com seus efeitos” (MEDEIROS & MORAES, 2013, p. 200). Há de se considerar que muitos recursos naturais não são renováveis e se o pensamento da ação for voltado apenas para o lado econômico, a degradação poderá ser imensa e irreversível.

## O Turismo Sustentável

No ano de 1800, cerca de 1 bilhão de pessoas habitavam o planeta. Hoje, são mais de 7 bilhões de pessoas fabricando, usando e descartando produtos diariamente, porém sem levar em conta que os recursos naturais são finitos. Leff (2004) ressalta que a crise ambiental serviu para questionar a racionalidade e os paradigmas teóricos que impulsionaram e legitimaram o crescimento econômico, negando a natureza. Defende, ainda, a ideia de que a crise ambiental é uma crise do conhecimento. O autor descreve que as ciências estão dispersas e que para que essa situação se reverta, deve ocorrer uma mudança radical no sistema de conhecimento, de valores e na forma de comportamento econômico e ambiental. Para o autor supracitado, é preciso encontrar uma forma sustentável para que as futuras gerações possam usufruir do meio ambiente, sendo que é um direito deles e um dever de todo ser humano proporcionar um meio ambiente saudável.

O objetivo do turismo sustentável é preservação do meio ambiente, dos recursos e das comunidades nos núcleos receptores, atendendo às suas necessidades, mantendo sua integridade cultural. As atividades turísticas são encaradas como atividades que usufruem da natureza e dela dependem para se reproduzirem (HANAI, 2009). Brasil (2009) define o

turismo sustentável como aquelas atividades capazes de gerar satisfação das necessidades dos visitantes e das necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, mantendo as características culturais, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica para o futuro.

Com base nos estudos da OMT e do Relatório de Brundtland, muitas definições, estudos e classificações existem sobre aspectos ou dimensões da Sustentabilidade. Nesse trabalho foi utilizada a classificação das dimensões do Ministério do Turismo (BRASIL, 2016, p. 8), a saber:

Sustentabilidade ambiental – Assegura a compatibilidade do desenvolvimento com a manutenção dos processos ecológicos essenciais à diversidade dos recursos naturais.

Sustentabilidade sociocultural – Assegura que o desenvolvimento preserve a cultura local e os valores morais da população, fortaleça a identidade da comunidade, e contribua para o seu desenvolvimento.

Sustentabilidade econômica – Assegura que o desenvolvimento seja economicamente eficaz, garanta a equidade na distribuição dos benefícios advindos desse desenvolvimento e gere os recursos de modo que possam suportar as necessidades das gerações futuras.

Sustentabilidade político-institucional – Assegura a solidez e continuidade das parcerias e compromissos estabelecidos entre os diversos agentes e agências governamentais dos três níveis de governo e nas três esferas de poder, além dos atores situados no âmbito da sociedade civil.

A relação entre as dimensões da sustentabilidade devem estar integradas para o bom desenvolvimento socioeconômico do empreendimento e a contribuição para a comunidade local bem como para o bem-estar dos atores sociais envolvidos. Segundo Motta (2013), o turismo sustentável busca entender a complexidade da relação homem, sociedade e ambiente natural. Para dar consistência a essa lógica de sustentabilidade, é indissociável a permanência e valorização do homem do campo, seu reconhecimento pela dignidade da estrutura social em que vivem. Preservar seus costumes e tradições que, conjugados ao conhecimento e manutenção do meio natural, tendem a constituir-se em uma dinâmica que pode minimizar possíveis efeitos negativos sobre local visitado e agregar valor a propriedade.

### **Ecoturismo e Turismo de Aventura: segmentos alternativos da atividade turística**

A atividade do ecoturismo se caracteriza como uma atividade que utiliza o meio natural como matéria-prima, dependendo deste para o seu sucesso. No Brasil, os primeiros

estudos tratando este tema datam da década de 1980, quando a Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo) iniciou, em 1985, o projeto “Turismo Ecológico”, que foi a primeira iniciativa ordenada para o segmento, no mesmo período foram autorizados os primeiros cursos de guia especializados (BRASIL, 2010).

O Ministério do Turismo (BRASIL, 2007, p. 17) entende esta atividade como um:

(...) segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

Para o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010), o Ecoturismo se assenta no tripé: interpretação, conservação e sustentabilidade. Neste contexto, o planejamento e a gestão dos destinos ecoturísticos além da conservação das áreas naturais para o seu desenvolvimento, devem reportar-se de forma participativa às comunidades locais, as suas tradições, ao uso e manejo dos recursos naturais feito de modo distinto das populações dos grandes centros.

Pires (2002, p. 106) destaca que, para o bom andamento desse segmento turístico, se faz necessário seguir os princípios do Ecoturismo, sendo que no Brasil são seguidos alguns como os descritos no Quadro 1:

Quadro 1 – Princípios do Ecoturismo

1 - Uso sustentável dos recursos;
2 - Revitalização das economias locais;
3 - Qualidade de projeto e de gestão;
4 - Integração da população local;
5 - Desenvolvimento planejado e controlado, implicando a não-massificação, o baixo impacto e a sustentabilidade.

Fonte: Pires (2002).

Explanar-se-á brevemente sobre cada princípio, de forma a facilitar a compreensão dos resultados dessa pesquisa. Quando se fala em **uso sustentável dos recursos**, deve-se considerar os recursos naturais, ou seja, “tudo aquilo que é necessário ao homem e que se encontra na natureza”, como: “o solo, a água, o oxigênio, energia oriunda do Sol, as florestas, os animais, dentre outros” (FREITAS, 2016, s. p.)

Os recursos naturais são classificados em dois grupos: os não renováveis e os renováveis. Interessa-nos nesse momento apenas o segundo, que “detêm a capacidade de renovação após serem utilizados pelo homem em suas atividades produtivas”, mas se não houver uso ponderado, certamente eles se esgotarão (FREITAS, 2016, s. p.).

O ecoturismo deve ser capaz de **revitalizar as economias locais**. De modo geral, o setor turístico “provoca impactos imediatos sobre a produção e renda, contribuindo na formulação do Produto Nacional Bruto (PNB). Esses impactos não são apenas diretos, mas também indiretos”. O impacto direto diz respeito à renda gerada através das despesas produzidas pelos turistas com a aquisição de produtos e serviços. Já os indiretos, são aqueles que o setor turístico investe em bens e serviços adquiridos de outros setores da economia, tanto o primário quanto o secundário (ARENDIT, 2002, p. 91).

É necessário que haja planejamento em todas as etapas do desenvolvimento de um produto ou serviço turístico, independente do seu estágio no ciclo de vida. A **qualidade de projeto e de gestão** diz respeito à intenção de que um determinado projeto alcançará os resultados desejados, satisfazendo as necessidades do cliente/turista, evitando falhas e, acima de tudo, considerando a sustentabilidade (PRUBEL, 2016, s. p.).

Dentre os itens a serem considerados na etapa de planejamento, Santos de Faria e Carneiro (2001, p. 33-34) salientam que é preciso uma “definição de objetivos abaixo da capacidade de suporte, concretamente estimada, e da gestão monitorada, orientando o aumento ou diminuição do uso dos recursos especialmente naturais”. Afinal, projetos mal elaborados e/ou com uma gestão ineficiente tendem a utilizar uma quantidade maior de recursos, de forma inapropriada, comprometendo o uso futuro dos mesmos.

Teoricamente, para ser considerado ecoturismo, a atividade precisa **integrar a população local**. Swarbrooke (2000, p. 59) vai além, afirmando que a “comunidade local deve participar ativamente no planejamento do turismo, e talvez controlar a indústria do turismo local e suas atividades”. No entanto, há dificuldades em “achar mecanismos efetivos para conseguir a participação da comunidade como um todo”, o que pode acarretar o descontentamento de alguns com a presença da atividade turística, visto que podem não perceber benefícios diretos com a vinda de turistas para a comunidade.

A atividade de turismo como um todo, em seus diversos segmentos, tem a capacidade de gerar empregos em toda uma região, levando para municípios mais pobres melhorias nas condições de vida, por meio “dos avanços de infraestrutura e serviços proporcionados pelo turismo”, estimulando “o surgimento e o crescimento de outras atividades” (ARENDIT, 2002, p. 103).

Por fim, é preciso que tenha um **desenvolvimento planejado e controlado, implicando a não-massificação, o baixo impacto e a sustentabilidade**. Quando o planejamento é falho e não engloba a região em que está inserido, “cria-se uma área deslocada de seu contexto [...]”. Quando se parte da região para viabilizar uma atividade, criam-se opções



diferenciadas para demandas também diferenciadas” (SÁ TELES, 2006, p. 51). O fato de disponibilizar atrativos e serviços diferenciados pode ocasionar a não massificação de um destino turístico, visto que, entende-se, atrairá turistas distintos para cada atividade oferecida e, conseqüentemente, através de investimentos em educação ambiental, pode-se chegar à sustentabilidade do local e da região.

Mendonça (2005, p. 537) ressalta que as experiências ecoturísticas possuem elevado potencial para a interiorização de princípios da Educação Ambiental, pois “[...] promovem o aprimoramento das relações dos indivíduos, consigo mesmos e auxiliam a tornar conscientes as relações que as pessoas têm umas com as outras e com o meio natural”. Beni (2003, p. 55) corrobora que “o ecoturismo não é apenas turismo tradicional em áreas naturais. É atividade que tem de estar indissolúvelmente ligado ao trabalho de educação ambiental”.

Frente ao crescimento da demanda turística por áreas naturais e a diversificação na oferta de serviços e empreendimentos turísticos, situados na zona rural, tornou-se comum a existência de atividades de aventura em meio a natureza. Neste contexto, a natureza tornou-se o elo entre o ecoturismo e o turismo de aventura, assim, entende-se que o turismo de aventura deve levar em consideração, também, os princípios de conservação, envolvimento da comunidade e valorização culturais atreladas ao ecoturismo.

Sendo assim, Costa (2002, p. 57) afirma que:

surge a necessidade de total integração com o ambiente, experimentando o local visitado e vivenciando emoções derivadas do contato direto com seus elementos naturais. Esse contato, direto e ativo, invariavelmente ocorre por meio da prática de atividades esportivas.

O segmento turístico atrelado à aventura abrange várias faixas etárias, com atividades destinadas a crianças, jovens, adultos e terceira idade. A demanda turística por atividades de aventura compreende movimentos turísticos vinculados às práticas de aventura com caráter recreativo e não competitivo (BRASIL, 2008).

Os adeptos das práticas de aventura em empreendimentos turísticos realizam a atividade por finalidade de prazer e não competição. Aliado a isto, deve estar explícito que atividades oferecidas comercialmente, usualmente adaptadas das práticas de esportes de aventura, envolvem os riscos avaliados, controlados e assumidos, oportunizando qualidade e segurança aos praticantes (ABNT, 2005; ABETA, 2010).

Essas práticas podem ser divididas em modalidades, as quais são realizadas em meio aquático, aéreo e terrestre. Machado (2005) aponta a modalidade e o meio em que as mesmas ocorrem (Quadro 2).

Quadro 2 – Modalidades de esporte de aventura

Água	
Atividade	Descrição da Atividade
<i>Rafting</i>	Descidas com botes infláveis em rios com corredeiras de diversos níveis de dificuldade.
Canoagem	Atividade física que utiliza embarcações individuais ou não, com uso de remos.
Mergulho Subaquático	Técnica de descer pequenas e médias profundidades, utilizando-se de adequados, como <i>scuba</i> , colete equilibrador inflável, cilindro e regulador respirador, máscara e nadadeira.
Bóia-cross	Passeio em rios de corredeiras, em boias infláveis.
<i>Hydro-speed</i>	Descida de rios rápidos, ou de águas agitadas, como uso de uma pequena prancha.
<i>Windsurf</i>	Surfe realizado com prancha à vela que teve seu início no Brasil na década de 80.
Esqui aquático	Prática de esqui, tracionado por lancha, puxando uma pessoa por vez.
Banana <i>boat</i>	Equipamento especial, tracionado por lancha, utilizado para passeios e manobras radicais.
<i>Duck</i>	Descida de corredeiras utilizando bote inflável com capacidade para uma ou duas pessoas.
Terra	
Caminhadas	Caminhadas em ambientes naturais, com diversos graus de dificuldade.
Cicloturismo	Trilhas de ciclismo desenvolvidas em ambiente natural.
Cavalgada	Passeios a cavalo junto à natureza.
Arvorismo	Trilhas suspensas interligando as copas das árvores com diversos níveis de dificuldade.
Off Road	Trilhas realizadas com veículos especiais tracionados.
Carro a vela	Veículos especiais para passeios com uso de energia do vento (eólica) como impulsor.
Surfe de areia	Descida em dunas com pranchas especiais, também conhecido como <i>sandboard</i> .
<i>Cascading</i>	Descida de cascata ou cachoeira utilizando a mesma técnica e equipamentos do rapel.
Rapel	Montanhismo em paredes rochosas, de forma controlada, por cordas ou cabo.
Pêndulos	Prática de montanhismo com suspensão por cabos.
Escalada	Montanhismo com subida em paredões rochosos.
Tirolesa	Montanhismo em que ocorre a travessia suspensa em cabos fixados nos dois extremos.
Canionismo	Percurso traçado por um curso de água no interior de um cânion utilizando-se das técnicas de montanhismo.
Orientação	Originária da Suécia, a prática permite o percurso dos mais variados tipos de terrenos – como campos, matas, rios e trilhas – com o no menor tempo possível.
AR	
Parapente	Voo decolando de montanhas ou reboques utilizando um velame, uma cadeirinha e paraquedas.
Asa-delta	Voo livre com uso de equipamento específico, com salto de rampas do topo de montanhas.
Paraquedismo	Salto de aeronaves, com equipamentos especiais, em queda livre.
Balonismo	Passeios em balões movidos a ar quente.
Planador	Voo utilizando aeronave específica, de madeira, alumínio ou materiais compostos, sem motor.
<i>Trike</i>	Voo em equipamento de asa-delta com motor, com capacidade para duas pessoas.
Paramotor	Voo decolando de montanhas ou reboque, utilizando motor para o deslocamento.

Fonte: Machado (2005). Organização: Os autores.

Neste contexto, é necessário avaliar o desenvolvimento da atividade ecoturística e turismo de aventura, bem como, o posicionamento das empresas ecoturísticas e operacionalização das atividades, pois deve-se considerar a geração de divisas, a fragilidade ambiental, o posicionamento e os aspectos culturais das comunidades envolvidas a fim de atender os princípios do Turismo Sustentável, Ecoturismo e Turismo de Aventura.

## Desenvolvimento Local e Valorização da Comunidade

É difícil falar em desenvolvimento de uma comunidade visto que o conceito é amplo e abrange diversos aspectos, além do econômico. Há vários estudos envolvendo o desenvolvimento social, cultural e ambiental, por exemplo. A atividade turística é capaz de proporcionar um desenvolvimento amplo, uma vez que as “regiões turísticas deparam-se com o crescimento populacional, com a introdução de novas tecnologias indispensáveis ao desenvolvimento do turismo”, o que inclui novas redes de transporte e de comunicação (ANTUNES, 2006, p. 201).

O turismo tem-se mostrado como uma alternativa ao desenvolvimento, sendo assim, a investida de algumas prefeituras municipais como meio para o desenvolvimento econômico de uma cidade. Porém, para que a atividade seja promissora, deve haver planejamento e gestão.

Outro fator importante são as estruturas básicas e, para Yázigi (2009),

(uma) cidade tem que possuir toda infraestrutura indispensável à vida, com muito mais forte razão, o lugar turístico deve não só suprir suas necessidades, como ainda dispor de reservas para atender a sazonalidade. Não basta que serviços públicos existam: é preciso que sejam de qualidade.

Serviços como acesso, infraestrutura de apoio, sinalização, informações, redes de comunicação, atendimento, contribuem para a boa estada do turista no destino. Ainda sobre o processo de desenvolvimento do turismo em um município, Yázigi (2009, p. 493) aborda que “a aspiração turística de muitos lugares vem se avolumando, numa aberta tentativa de aumentar os rendimentos econômicos [...]”. Ressalta que o poder público dos municípios com potencial turístico deve ser orientado e educado para o turismo, fomentando, assim, o desenvolvimento e fortalecimento desta atividade como um meio de desenvolvimento para a localidade.

Neste contexto, o planejamento do turismo deve envolver ações de desenvolvimento territorial, caso contrário, a atividade poderá repercutir de forma negativa à localidade. Existe uma necessidade de um planejamento que integre educação turística e comunidade local, respeito ao ambiente natural, cultural e social. As ações de planejamento devem incluir a comunidade, para que a mesma seja beneficiada com o desenvolvimento do turismo na criação de empregos e geração de renda.

Dessa forma, a atividade de turismo pode ser considerada um “*fator de arranco* para o desenvolvimento local e mesmo indutor de um subsequente desenvolvimento regional [...] estaria na sua possível conversão em fator estruturante e motor de um desenvolvimento

diversificado e sustentado” (BENEVIDES, 1999, p. 30). Rodrigues (1999, p. 58) salienta que quase todos partem em busca do novo, do diferente, do exótico. Há que reforçar o lugar na sua expressão identitária, sem que isso signifique isolamento. Quer queiramos ou não, estamos inseridos no processo. São poucas as áreas do planeta que escapam à globalização.

Com o passar do tempo e com a falta de planejamento e envolvimento da comunidade, é notável que surjam alguns problemas e conflitos entre a atividade e a população local excluída do processo turístico. “Há que confiar na capacidade e sabedoria das comunidades locais na identificação dos seus problemas e na tentativa de soluções originais, com base na sua própria experiência e na de outros grupos similares” (RODRIGUES, 1999, p. 58).

Nas propriedades estudadas, embora sejam de posses particulares e sabe-se que em apenas uma foi desenvolvido um planejamento conjunto com a comunidade, são envolvidas diversas pessoas da localidade, proporcionando a geração de emprego e renda, utilizando a mão de obra diretamente nas atividades turísticas, atuando como condutores, cozinheiras e realizando a manutenção de trilhas e espaços coletivos.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida no município de Prudentópolis (PR), entre setembro de 2015 a agosto de 2016, período de execução do projeto “Roteiro Turístico no Meio Rural: uma alternativa não agrícola para complementação de renda das pequenas propriedades do município do Prudentópolis/PR”, vinculado ao Programa Universidade Sem Fronteiras (USF), à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e à Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, orientada por estudo de caso. A pesquisa qualitativa é aquela que “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos” (MINAYO, 2010, p. 21-22).

A seleção das variáveis necessárias ao cumprimento do objetivo da presente pesquisa teve como base os princípios da sustentabilidade propostos pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2016) e apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Princípios da Sustentabilidade

Sustentabilidade	Descrição
Ambiental	Assegura a compatibilidade do desenvolvimento com a manutenção dos processos ecológicos essenciais à diversidade dos recursos naturais.
Sociocultural	Assegura que o desenvolvimento preserve a cultura local e os valores morais da população, fortaleça a identidade da comunidade, e contribua para o seu desenvolvimento.
Econômica	Assegura que o desenvolvimento seja economicamente eficaz, garanta a equidade na distribuição dos benefícios advindos desse desenvolvimento e gere os recursos de modo que possam suportar as necessidades das gerações futuras.
Político-Institucional	Assegura a solidez e continuidade das parcerias e compromissos estabelecidos entre os diversos agentes e agências governamentais dos três níveis de governo e nas três esferas de poder, além dos atores situados no âmbito da sociedade civil.

Fonte: Brasil (2016). Organização: Os Autores.

Quanto ao tipo de pesquisa utilizado, inicialmente foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, buscando maiores informações acerca dos objetos de estudo, do município, da sustentabilidade, do ecoturismo, do turismo de aventura e de desenvolvimento turístico.

Em seguida, por meio das pesquisas de campo, foram feitas entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas e fechadas e a observação participativa. Foram realizadas, nas propriedades, 22 visitas, as quais possibilitaram a avaliação das mesmas.

As coletas de dados ocorreram no período entre setembro de 2015 a agosto de 2016. Enquanto isso, a análise e interpretação dos dados foram feitas a partir das anotações em diário de campo e as repostas obtidas com as entrevistas.

Para não prejudicar ou favorecer alguma propriedade, mantendo a imparcialidade na apresentação e interpretação dos dados, as quatro propriedades são identificadas como: Propriedade A, Propriedade B, Propriedade C e Propriedade D. A seleção levou em consideração fatores, como:

- Trabalham com turismo há mais de 5 anos;
- Ofertam hospedagem e alimentação;
- Têm como atrativos principais trilhas, cachoeiras e atividades de aventura;
- Propriedades particulares;
- Localizadas no interior de Prudentópolis.

Dentre as atividades oferecidas em todas elas estão: hospedagem, alimentação, trilhas e atividades de ecoturismo e aventura. Todas são de propriedade particular, gerenciadas pelos proprietários e seus familiares, sendo que apenas três delas possuem contratação de mão de obra para auxiliar no desenvolvimento da atividade turística.

## CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS

As propriedades estudadas fazem parte do município de Prudentópolis, no interior do estado do Paraná, a cerca de 200 km da capital Curitiba. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), nesse ano, o município possuía uma população de 48.792 habitantes, desse total, quase 54% residia no meio rural (26.329 pessoas). A área territorial é de 2.236,579 km<sup>2</sup>, resultando em uma densidade demográfica de 21,14 habitantes por km<sup>2</sup>. Sua localização é identificada na Figura 1, pertencendo à região sudeste paranaense.

O município de Prudentópolis está inserido na transição entre o Segundo e o Terceiro Planalto Paranaense, favorecendo a formação de um relevo ondulado com ocorrência de diversas cachoeiras, muitas delas com mais de 100 metros de altura. Pertence ao bioma Mata Atlântica, com uma extensa diversidade de espécies da fauna e da flora. Possui o clima temperado subtropical, com verões frescos e fortes geadas durante o inverno. Referente à hidrografia, Prudentópolis é banhado por diversos rios, dentre os quais se destacam o Rio São João, o Rio dos Patos, Rio Anta Gorda e Rio Barra Grande (PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS, 2015).

Frente à demanda turística existente no município, algumas propriedades rurais investiram no turismo como uma alternativa de renda, utilizando, de forma indireta e não agrícola, os recursos naturais presentes em suas propriedades.

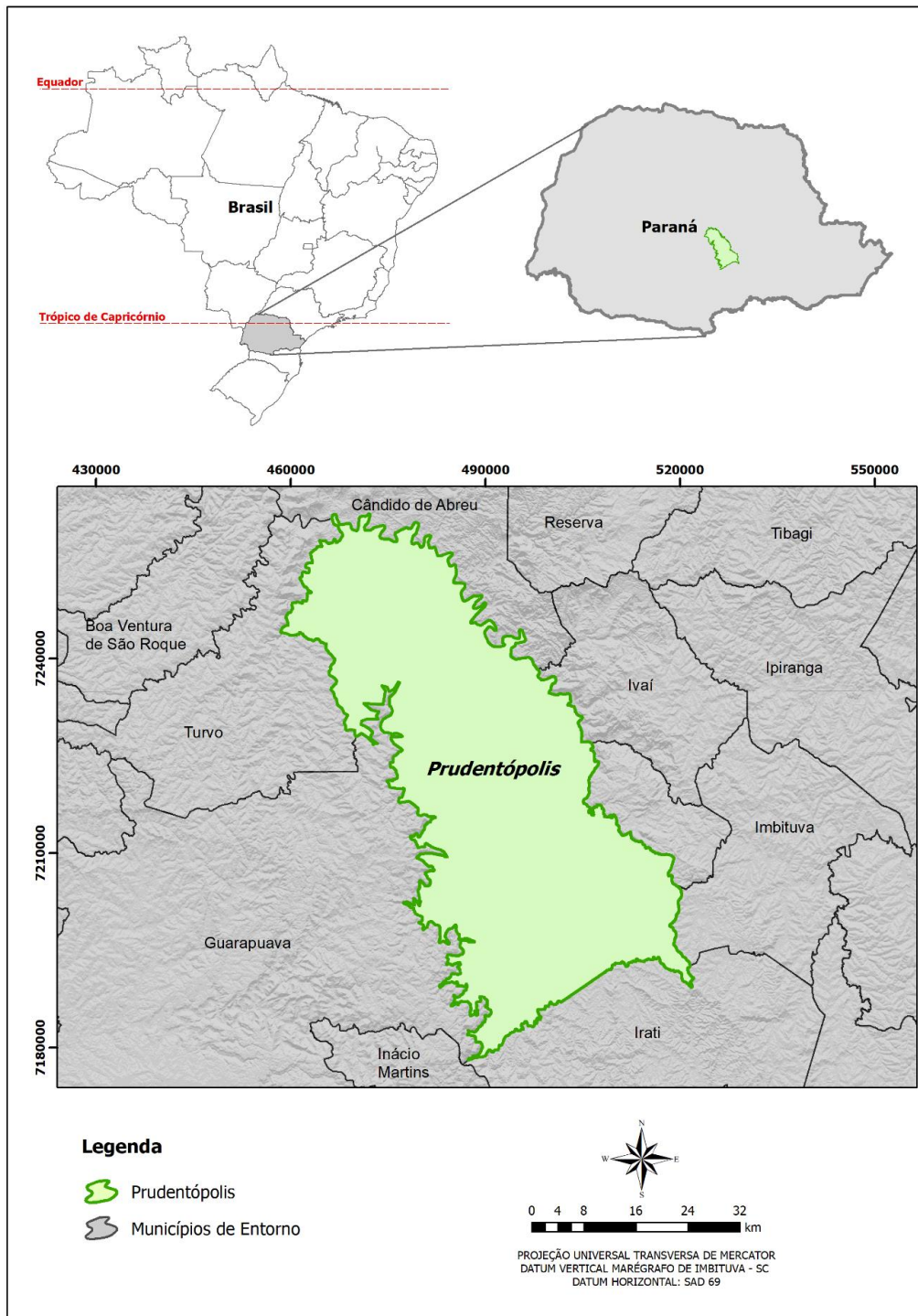


Figura 1 – Posição geográfica do Município de Prudentópolis.  
Fonte: Os autores (2018).

Conhecido como detentor de um potencial turístico peculiar, o município carrega o rótulo de “Terra das Cachoeiras Gigantes”, motivando e incentivando, desde a década de 1990, o surgimento de empreendimentos ligados à atividade turística. A Figura 2 espacializa a disposição dos atrativos turísticos localizados no interior do município.

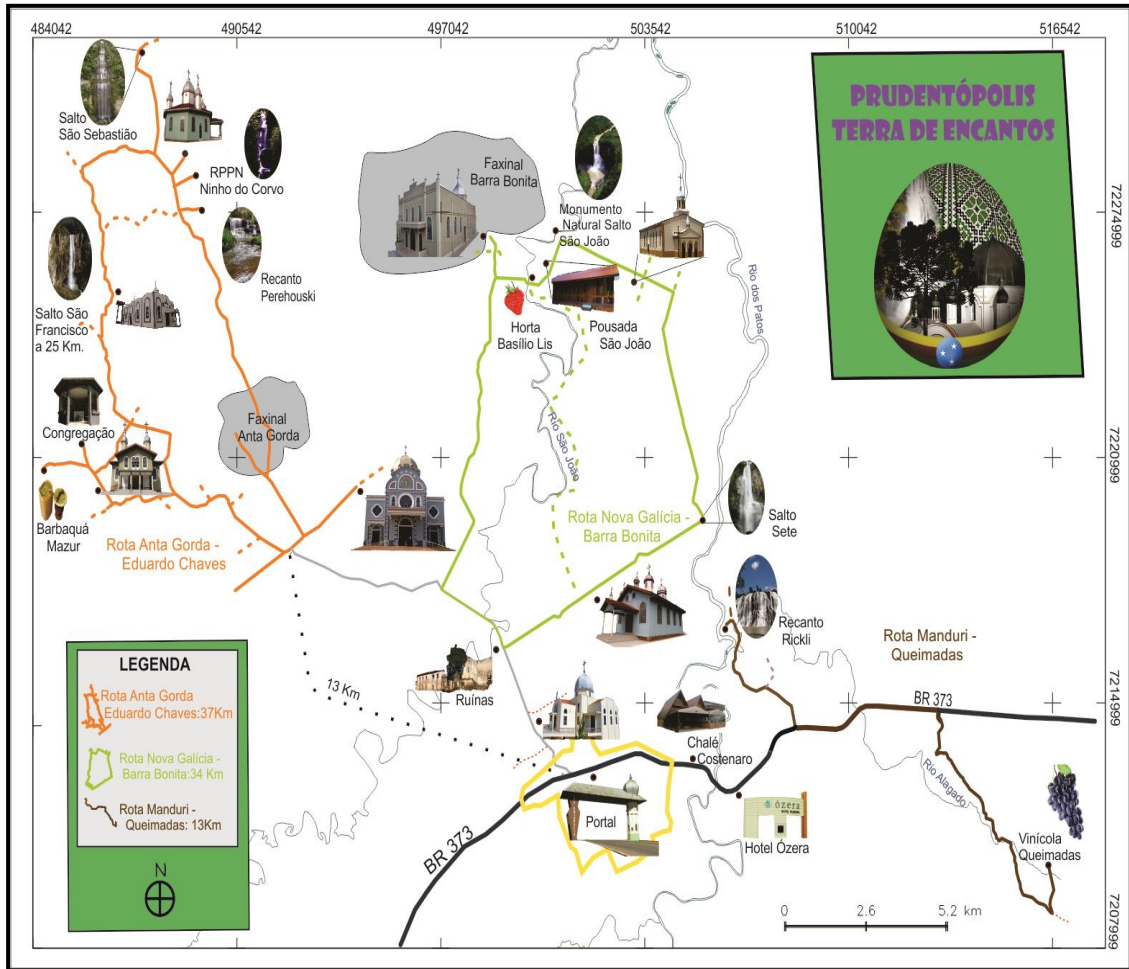


Figura 2 – Mapa Atrativos Prudentópolis.  
Fonte: Maganhotto, 2016.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos na pesquisa foram evidenciados a partir das análises de algumas características sustentáveis identificadas nas propriedades. O estudo se limitou nas características apontadas pelos entrevistados e na observação *in loco*, os quais seguem apontados no Quadro 4.

É importante abordar que não existe um padrão ideal de sustentabilidade. Ela é um processo de mudanças qualitativas adaptadas ao seu meio e aos objetivos de cada ator social.



Quadro 4 – Resumo das características identificadas nas quatro dimensões de sustentabilidade nas propriedades em estudo

AMBIENTAL	SÓCIO CULTURAL	ECONÔMICA	POLÍTICO INSTITUCIONAL
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manejo sustentável;</li> <li>- Medidas ambientais/ ações preservacionistas;</li> <li>- Fossas sépticas;</li> <li>- Coleta seletiva;</li> <li>- Compostagem;</li> <li>- Fontes alternativas de energia;</li> <li>- Medidas de conservação de energia;</li> <li>- Cisternas;</li> <li>- Preservação da mata ciliar;</li> <li>- Preservação de nascentes;</li> <li>- Uso racional da água;</li> <li>- Orientação de funcionários e clientes para a economia de energia elétrica e de água;</li> <li>- Trabalha com programa de educação ambiental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Geração de emprego para a comunidade local;</li> <li>- Oportuniza geração de renda complementar para comunidade do entorno;</li> <li>- Valoriza a cultura local;</li> <li>- Dissemina hábitos e tradições dos imigrantes colonizadores;</li> <li>- Oferece pratos típicos;</li> <li>- Oferece cursos de capacitação para seus colaboradores;</li> <li>- Há entrosamento com a comunidade local;</li> <li>- Possui acessibilidade nas instalações físicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Geração de emprego e renda;</li> <li>- Movimenta a economia municipal;</li> <li>- Investe em programas sociais;</li> <li>- Investe em sistemas de economia de recursos no empreendimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Engajamento com o poder público;</li> <li>- Sinergia com empreendimentos locais;</li> <li>- Há parcerias com as entidades do setor turístico;</li> <li>- Divulgação do empreendimento em eventos do setor.</li> </ul>

Fonte: Os autores.

Os aspectos que o quadro anterior apresenta é um resumo geral do que foi identificado na pesquisa de campo. Pode-se observar que características das quatro dimensões da sustentabilidade estão presentes na análise.

Na sequência, os Quadros 5, 6, 7 e 8 fornecem informações atreladas, respectivamente, à Sustentabilidade Ambiental, Sociocultural, Econômica e Político-Institucional.

Quadro 5 – Sustentabilidade Ambiental

ASPECTOS AMBIENTAIS	SIM	NÃO
Manejo sustentável	B	A – C – D
Medidas ambientais/ações preservacionistas	A – B	C – D
Fossas sépticas	B	A – C – D
Coleta seletiva	A – B – C – D	-
Compostagem	-	A – B – C – D
Fontes alternativas de energia	-	A – B – C – D
Medidas de conservação de energia	-	A – B – C – D
Cisternas	-	A – B – C – D
Preservação da mata ciliar	A – B – D	C
Preservação de nascentes	A – B – C – D	-
Uso racional da água	A – B – C – D	-
Orientação de funcionários e clientes para a economia de energia elétrica e de água	A – B – C – D	-
Trabalha com programa de educação ambiental	A	B – C – D

Fonte: Os autores.

A Sustentabilidade Ambiental procura minimizar os impactos das atividades humanas no ambiente e suas consequências junto aos recursos naturais e aos autóctones.

Por meio da análise dessa dimensão pode-se observar a preocupação de todos os proprietários na preservação dos recursos hídricos. Todos os empreendimentos demonstraram comprometimento com a preservação das nascentes e com o uso racional da água. Entendem a importância da utilização racional deste recurso, o qual se apresenta com um dos principais atrativos dos empreendimentos por meio dos rios e cachoeiras.

Também, estendem esta preocupação aos seus clientes, pois procuram orientá-los quanto à economia da energia elétrica e de água, no entanto não apresentam medidas e instalações mais eficazes economicamente, como fontes alternativas de energia e cisternas para reaproveitamento da água.

Sobre a mata ciliar e vegetação das margens dos rios, apenas a propriedade C apresentou uma condição não satisfatória. No entanto, o proprietário da área justificou como uma medida necessária para possibilitar a recuperação de uma mata nativa, pois a que ocupava a área anteriormente era uma espécie invasora.

Existe a coleta seletiva do lixo em todas as propriedades, no entanto, nenhuma delas aproveita o lixo orgânico para compostagem, o que seria benéfico principalmente na propriedade A, que tem sua horta própria onde fornece os legumes e verduras para a alimentação servida aos turistas e para o consumo familiar.

Dentre as propriedades estudadas, foi possível observar que há lixeiras espalhadas pelas trilhas, placas alertando para jogar o lixo em local apropriado e propriedades conservadas, com paisagens limpas e bonitas.

O manejo sustentável existe somente na propriedade B. As demais não se utilizam dessa prática, pois preservam suas florestas, não fazendo nenhum tipo de exploração.

Neste princípio, no que se refere à Educação Ambiental, durante o projeto foi dialogado com os proprietários sobre a importância da preservação ambiental para o sucesso da atividade. Reforçando essa ideia, receberam informações sobre o processo de compostagem, coleta de lixo e separação do material reciclável, visando à preservação ambiental e produção de alimentos mais saudáveis.

Wiedmann (2000) destaca que o ecoturismo é uma das atividades econômicas que mais interessa à conservação do meio ambiente. Assim sendo, propriedades que ofereçam o ecoturismo necessitam levar em consideração essa dimensão, sendo a preservação e a sensibilização do visitante e visitado imprescindível para que essa atividade tenha uma melhor preservação, desenvolvendo-se com menos agressão e impacto do meio.

Quadro 6 – Sustentabilidade Sociocultural

ASPECTOS SOCIOCULTURAIS	SIM	NÃO
Geração de emprego para a comunidade local	A – B - C	D
Oportuniza geração de renda complementar para comunidade do entorno	A – B – C – D	-
Valoriza a cultura local	A – B – C – D	-
Dissemina hábitos e tradições dos imigrantes colonizadores	A – B – C – D	-
Oferece pratos típicos	A – B – C – D	-
Oferece cursos de capacitação para seus colaboradores	A – B – C	D
Há entrosamento com a comunidade local	A – B – C – D	-
Possui acessibilidade nas instalações físicas	-	A – B – C – D

Fonte: Os autores.

O município de Prudentópolis é conhecido pela descendência e cultura ucraniana, segundo dados da Prefeitura Municipal (2015), cerca de 70% da população é descendente de ucranianos, que preservam sua cultura e suas manifestações culturais, como a *pessanka* (ovos coloridos pintados à mão com símbolos diversos, entregues na Páscoa). A língua ucraniana e a comida são preservadas entre as famílias tradicionais.

Nessa dimensão, conseguimos observar e sentir o acolhimento do povo prudentopolitano aos turistas, que são bem recepcionados, na grande maioria, por descendentes de ucranianos e poloneses, hospitaleiros e que prezam pelo bom atendimento.

A população local, sempre que indagada sobre localizações de propriedades e atrativos, em sua maioria, presta informações detalhadas. Em todos os empreendimentos as refeições são servidas mediante agendamento, constando sempre no cardápio as comidas típicas ucranianas como o *perobê* e o *borscht* (sopa azeda de repolho e beterraba), fomentando a culinária local. No empreendimento A, a língua ucraniana é falada entre as pessoas da família e apresentada aos turistas, quando se é manifestado interesse.

Para as quatro propriedades identificou-se a repercussão econômica para complementação de renda da comunidade de entorno, devido tanto ao entrosamento entre a vizinhança, quanto à geração de emprego pela maioria das propriedades (A, B e C). Estas, geradoras de empregos, apontaram a realização de treinamentos e oficinas de capacitação por parte dos seus funcionários, cursos estes promovidos por instituições parceiras como a UNICENTRO, SENAC e COOPTUR.

No empreendimento D, o proprietário faz “rodas de causa” contando histórias e causos de sua infância e juventude. Neste empreendimento também é encontrado um pequeno museu com peças antigas.

A dimensão sociocultural é muito presente nas propriedades desta pesquisa. Percebe-se a preservação de costumes e tradições, fazendo desse fator um propulsor da valorização do desenvolvimento e turismo local do município de Prudentópolis.

Quadro 7 – Sustentabilidade Econômica

ASPECTOS ECONÔMICOS	SIM	NÃO
Gera emprego e renda	B – C	A - D
Movimenta a economia municipal	A – B – C – D	-
Investe em programas sociais	-	-
Investe em sistemas de economia de recursos no empreendimento	-	-

Fonte: Os autores.

Os empreendimentos oferecem serviços e produtos em busca de lucros. A família da propriedade A possui renda exclusiva da atividade turística e os outros três têm na atividade turística, uma complementação de renda. Os empreendimentos A e D são administrados seguindo um modelo de agricultura familiar, onde a família executa todos os serviços ofertados por eles.

Outros dois (propriedades B e C) geram empregos diretos e indiretos com a atividade turística, contratando *freelancers* na alta temporada e mantendo seus funcionários fixos por todo o ano, fomentando a economia local. Entre os empreendimentos estudados, houve relatos de que no inverno diminui drasticamente a visitação, visto que é uma atividade sazonal, mais frequente ao verão e primavera.

A qualidade na gestão de projetos é uma das atividades mais importantes, e que deve ser bem desenvolvida ao longo de todo o projeto dentro do empreendimento. Essa qualidade na gestão visa à importância da satisfação do cliente, seguindo o lema de que “prevenir é mais econômico do que inspecionar e corrigir”. Para que ocorra é preciso a responsabilidade da gerência em fornecer os recursos necessários para o sucesso, visando a melhoria contínua.

Os empreendimentos estudados neste trabalho estão aumentando suas estruturas, sendo necessária uma boa gestão de projetos. Estes empreendimentos são administrados pelos seus próprios proprietários, que não possuem muito conhecimento sobre gestão e organização de custos e despesas.

Essa foi uma dificuldade bastante sentida nas propriedades A e D. A partir disso, o projeto de extensão ofereceu um treinamento contábil para os proprietários, onde foi explicado sobre custos, despesas, receitas. Foram entregues planilhas para que eles possam fazer o controle financeiro do seu empreendimento, com objetivo de ajudar e contribuir com resultados mais positivos e satisfatórios.

Quadro 8 – Sustentabilidade Político-Institucional

ASPECTOS ECONÔMICOS	SIM	NÃO
Engajamento com o poder público	A – B – C – D	-
Sinergia com empreendimentos locais	A – B – C – D	-
Há parcerias com as entidades do setor turístico	B	-
Divulgação do empreendimento em eventos do setor	-	A-B-C-D

Fonte: Os autores.

Outro ponto de destaque é a carência de incentivos por parte do poder público. Apesar do engajamento e facilidade de diálogo dos empreendimentos com o poder público, nota-se que a Prefeitura Municipal, dentro de suas limitações, faz a manutenção das estradas, auxilia na divulgação e instala placas de sinalização.

Embora o ecoturismo possa fortalecer a economia local, pode ser devastador tanto para o ambiente quanto para as pessoas que ali residem se não for feito de maneira sustentável, procurando contemplar suas dimensões. Por isso é importante a participação e apoio do poder público a fim de otimizar essa atividade que pode contribuir significativamente ao desenvolvimento socioeconômico do município.

Apesar da sinergia entre os empreendimentos e do entendimento de todos quanto à importância de parceria, verificou-se que apenas o empreendimento B possui uma parceria ativa com entidades do setor turístico.

Com a observação *in loco*, foi possível perceber outros fatores que merecem atenção. Nos quatro empreendimentos estudados, ocorre vandalismo com a sinalização implantada. O poder público faz a instalação da sinalização dos atrativos turísticos e ocorre a depredação de alguns materiais, acarretando prejuízos ao poder público, à comunidade e ao empreendimento turístico.

Esse vandalismo pode ser explicado pela falta de perspectiva de algumas pessoas com o turismo. Este problema pode ser solucionado com a realização de cursos, palestras e outros meios de conhecimento, com o intuito de aclarar para os residentes a importância de receber os turistas e como esses visitantes podem trazer benefícios para o município e para a população.

Outra ação promovida pela Secretaria de Turismo do município tem sido a participação em eventos, promovendo o município e seus atrativos. No entanto, sente-se a necessidade de maior engajamento, participação e investimento dos envolvidos, a fim de oportunizar um resultado melhor.

Também houve o relato da falta de colaboração dos vizinhos, não absorvidos pela atividade turística, em relação à preservação dos corpos hídricos e da flora local.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi parte do projeto de Extensão: *Roteiro Turístico no Meio Rural: uma alternativa não agrícola para complementação de renda das pequenas propriedades do município de Prudentópolis/PR*, vinculado ao Programa Universidade Sem Fronteiras (USF), à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e à Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), o qual foi de extremo aprendizado para os integrantes do projeto.

Foi possível verificar, nas quatro propriedades estudadas, que a forma de trabalho e gerência dos empreendimentos seguem os princípios do Ecoturismo, porém, apontando suas principais facilidades e dificuldades para o bom andamento da propriedade.

Verificou-se, também, que os proprietários dos empreendimentos acreditam no turismo e no fortalecimento da atividade em Prudentópolis, assim, entendem a necessidade de medidas e ações que confrontem a sazonalidade, a necessidade de fortalecimento e valorização dos recursos culturais de infraestrutura, facilitando o acesso aos recursos naturais e de investimentos públicos e privados no segmento turístico, promovendo a diversificação da oferta turística no município.

As principais dificuldades apontadas foram a falta de integração da população local no que se refere à sinalização e falta de perspectiva com o turismo, a baixa visitação durante o inverno e maior valorização da cultura local.

Além disso, verificou-se que uma parcela da população não dá o devido valor à cultura local, tanto aos seus costumes, a língua, a comida e as tradições. É preciso que haja a conscientização da população local sobre a riqueza sociocultural que existe no município de Prudentópolis-PR e que precisa, para que o seu desenvolvimento aconteça, receber o respaldo de toda a comunidade.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Turismo de Aventura - condutores - competência de pessoal**. Rio de Janeiro: ABNT, 2005

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA. **Perfil do turista de aventura e do ecoturista no Brasil**. São Paulo: ABETA, 2010.

AGNES, D. A importância do planejamento para a prática da atividade turística em áreas de proteção ambiental. **Revista Turismo**, jun. 2003. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/planejamento.html>>. Acesso em: 13 maio 2016.

ANTUNES, R. Desenvolvimento turístico: um olhar sobre as comunidades receptoras. In: RUSCHMANN, D. van de M.; TOLEDO, K. **Planejamento turístico**. Barueri, SP: Manole, 2006. p. 201-218.

ARENDT, E. **Introdução à economia do turismo**. 3. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.

BENEVIDES, I. P. Para uma agenda de discussão do turismo como fator de desenvolvimento local. In: RODRIGUES, A. B. **Turismo e desenvolvimento local**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1993. p. 23-41.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 8. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/11771.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11771.htm)>. Acesso em: 13 maio 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil**. Turismo e Sustentabilidade. Brasília: MTur, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Turismo de Aventura: orientações básicas**. 3. ed. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

\_\_\_\_\_. **Turismo e sustentabilidade: orientações para prestadores de serviços turísticos**. Brasília, 2016.

COSTA, P. Côrtes. **Unidades de conservação**. São Paulo: Aleph, 2002.

CEBALLOS-LASCURÁIN, Hector. O ecoturismo como fenômeno mundial. In: FENNEL, David A. **Ecoturismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.

EAGLES, P. F. J. International Trends in Park Tourism. EUROPARC 2001, Edition 4, Matrei, 43 p.

VIANA, F. C.; NASCIMENTO, M. A. L. O turismo de natureza como atrativo turístico do município de Portalegre, Rio Grande do Norte. **Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 79-96, 2001. Disponível em: <[http://www.cavernas.org.br/ptpc/ptpc\\_v2\\_n1\\_079-096.pdf](http://www.cavernas.org.br/ptpc/ptpc_v2_n1_079-096.pdf)>. Acesso em: 28 dez. 2018.

EMBRATUR. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília: IBAMA, 1994.

FARIA, D. S. CARNEIRO, K. S. **Sustentabilidade ecológica no turismo**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FREITAS, Eduardo de. Os recursos naturais. **Brasil Escola**, 2016. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/os-recursos-naturais.htm>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

HANAI, F. Y. **Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade**: uma aplicação ao contexto de desenvolvimento do turismo na região de Bueno Brandão, estado de Minas Gerais, Brasil. 2009. Tese (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental) – Escola de Engenharia de São Carlos (EESC), Universidade de São Paulo (USP), São Carlos – SP, 2009.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Prudentópolis**. 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=412060>>. Acesso em: 23 fev. 2017.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

LEMES, P. H. S. **Turismo comunitário e populações tradicionais**: o caso do Faxinal Barra Bonita no município de Prudentópolis - PR. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia, Gestão do Território) – Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, 2009.

MACHADO, Álvaro. **Ecoturismo**: um produto viável: a experiência do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2005.

MAGANHOTTO, R. F. Departamento de Turismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste. **Mapa Prudentópolis: Terra de Encantos**. [Irati], 2016. 1 mapa: 44,8 X 32 cm. Escala: 1:2,6. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE. Departamento de Turismo. Prudentópolis Terra de Encantos: Natureza, Cultura e Fé. Irati, PR, 2016. Folder elaborado via projeto de extensão Universidade Sem Fronteiras.

MEDEIROS, Lindenberg da C.; MORAES, Paulo E. S. Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 3, n. 2, p. 197-234, jan./jun. 2013.

MENDONÇA, R. Experimentando a sustentabilidade do turismo na natureza. In: TRIGO, L. G. G. (Ed.) **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: ROCA, 2005, p. 537-545.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

MOTTA, E. R. G.; BRANDENBURG, A. **Turismo no espaço rural**: as transformações socioambientais no Caminho do Vinho em São José dos Pinhais/PR. 2013. 133f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2013.

PEZZI, E.; SANTOS, R. J. A experiência turística e o turismo de experiência: aproximações entre a antropologia e o marketing. SEMINÁRIO DE PESQUISA DE TURISMO NO MERCOSUL, 7., 2012, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: Semintur, 2012.

PIRES, P. S. **Dimensões do Ecoturismo**. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRUDENTÓPOLIS. **Inventário da oferta turística de Prudentópolis**. Prudentópolis: Secretaria Municipal de Turismo, 2015.



PRUBEL, C. C. A gestão da qualidade e sua importância em projetos. **Techoje**. 2016. Disponível em: <[http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe\\_artigo/511](http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_artigo/511)>. Acesso em: 31 jul. 2016.

RODRIGUES, A. B. Turismo local: oportunidades para inserção. In: RODRIGUES, A. B. **Turismo e desenvolvimento local**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 55-64.

SÁ TELES, R. M. A importância do território na prática do planejamento turístico – reflexões acerca do Brasil. In: RUSCHMANN, D.; SOLHA, K. T. (Org.). **Planejamento turístico**. Barueri, SP: Manole, 2006. Cap. 3, p. 45-65.

SANTOS DE FARIA, Dóris; CARNEIRO, Kátia Saraiva. **Sustentabilidade Ecológica no Turismo**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: meio ambiente e economia**. São Paulo: Aleph, 2000. (v. 2).

YÁZIGI, E. **Saudades do Futuro: por uma teoria do planejamento territorial do turismo**. São Paulo: Plêiade, 2009. 573 p.

WIEDMANN, Sonia M. P. Parte I: As reservas particulares do Patrimônio Natural. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo e ambiente – reflexões e propostas**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.